



Conselheiros do CFC falam sobre suas ações ao findarem mandato

Leia, em matéria especial, depoimentos dos conselheiros que estão deixando o CFC neste mês de dezembro. Saiba, também, o que eles pensam sobre a gestão do presidente José Martonio.

Páginas 6 e 7



Legislação

MP do Bem

O Presidente Lula sancionou, no dia 21 de novembro, o texto do Congresso da “MP do Bem”, que prevê benefícios tributários para os diversos setores da economia.

Página 3

Em Destaque

Ministro dos Transportes

Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, elogia, em Nota Oficial, a atuação do CFC na busca da valorização da classe contábil e parabeniza contadores pela reeleição.

Página 10

Seções

Editorial	2
Cartas	2
Eventos	4
Notícias Contábeis	5
Desenvolvimento Profissional	8

Controle Interno	9
Pioneiros da Contabilidade	10
Fiscalização	11
Técnica	11
Conselheiros em Destaque	12



Caso a Contabilidade Nacional já fizesse, também, a demonstração de ativos intangíveis, tais como “racionalidade da legislação”, “credibilidade dos partidos políticos”, “confiança do cidadão na política”, entre outros indicadores do gênero, teríamos um balanço nacional com um assombroso prejuízo, no corrente exercício de 2005. A virada do ano anterior já prenunciava “artimanhas”, com a maliciosa Medida Provisória 232, aquela que – corrigindo (em parte) a Tabela do Imposto de Renda – aumentou, sorrateiramente, a tributação dos prestadores de serviço.

É lamentável que a imprevisibilidade legislativa no nosso País – amparada por instrumentos falaciosos como as famigeradas medidas (que nada têm de) provisórias – mantenha os setores produtivos nacionais em permanente estado de apreensão, temendo, a cada necessidade de caixa do governante de plantão, o castigo de nova sangria em suas finanças e mais uma reviravolta no planejamento estratégico das suas empresas.

No Congresso Nacional, se apurassem as horas úteis dedicadas ao estudo de questões relevantes, as políticas públicas e a geração das reformas esperadas pelo povo; e se fosse feita a comparação com o tempo perdido em articulações pessoais e querelas estritamente partidárias, teríamos a constatação de um lamentável desperdício e atraso de crescimento para a Nação. O esperado seria que tantas cabeças pensantes, tantos e tão bem remunerados servidores e homens públicos, tantas excelências, enfim, que fazem a grandeza do Congresso Nacional, gerassem menos barulho e mais ações profícuas. Levantem-se, por exemplo, os custos da safra de CPIs em comparação com os resultados líquidos colhidos neste exercício de 2005 e tem-se a perfeita analogia com a lenda da montanha parindo um ratinho.

Os partidos políticos enquanto instituições democráticas conseguiram fechar este ano assumindo um lugar de destaque. Posicionam-se, hoje, abaixo de qualquer crítica. Nos últimos tempos, muito se falou sobre o prejuízo causado pelo retardo de amadurecimento político imposto ao

povo brasileiro, por duas décadas de ditadura militar. Já, agora, as conquistas democráticas do Estado de Direito, à luz da nova ordem constitucional duramente construída, parecem andar para trás. O exemplo de muitos líderes políticos, protagonistas dos escândalos amplamente divulgados durante este paupérrimo exercício, só tem contribuído para dizimar a crença e corromper os ideais políticos desta geração.

Entretanto, acreditar é preciso! As luzes do Ano Novo já anunciam o tempo bom de renovar esperanças. Ademais, o advento do Natal traz consigo, e em si, as alegrias da renovação. É tempo, pois, de beber na fonte inesgotável da verdadeira ética, daquela “Ética que é filha da Mística”, pensar nas coisas do alto; fazer propósitos dignos de criaturas superiores deste reino maior, que engloba todas as nações na consciência humana.

No microuniverso onde gravita sua magna profissão, o Conselho Federal de Contabilidade tem feito o possível para cumprir a missão de desenvolver e valorizar a classe contábil, por meio de um permanente alinhamento em torno do ideal de servir à sociedade brasileira.

Fiscalizando e motivando os contabilistas para o exercício pleno da profissão, o Sistema CFC/CRCs executa, dentro de suas bases e/ou regiões, uma gama de ações destinadas ao atendimento das necessidades de capacitação, atualização e integração dos profissionais registrados, além de interpretar, gerar e atualizar, permanentemente, o balizamento normativo indispensável ao exercício legal e correto da profissão.

Assinalamos, neste final de ano, um grande avanço para a nossa “democratização institucional”, com a entrada em vigor da Lei nº 11.160/05, facultando um representante efetivo e um suplente para cada CRC, no Plenário do Conselho Federal.

Por fim, em novembro, a classe contábil exercitou mais uma vez, com organização e entusiasmo, o sagrado direito de escolher os seus representantes. Que os escolhidos correspondam, na prática dos seus mandatos, à confiança obtida nas urnas. Os que não lograram (ainda) vitória nessa competição democrática estão sendo convidados a contribuir para o engrandecimento da profissão, seja fiscalizando as gestões recém-eleitas, com críticas construtivas, e/ou oferecendo idéias viáveis em favor da classe.

José Martonio Alves Coelho

Presidente do CFC
presidencia@cfc.org.br

Cartas

Este espaço pertence aos leitores do Jornal do CFC. É por meio dele que será feita a interação entre a vontade do leitor e os editores do Jornal. Para incentivar este diálogo, cartas, opiniões e pedidos serão bem-vindos.

Envie um e-mail para comsocial@cfc.org.br e dê sugestões de matérias para as próximas edições do **Jornal do CFC**. A sua opinião é muito importante para nós!

Jornal do CFC

Sou estudante de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília (UCB). Quero parabenizar a equipe do **Jornal do CFC** sobre a matéria “certificação digital” referente à edição setembro-outubro/2005. Sem dúvida, esta tecnologia facilitará, ainda mais, a vida de todos nós, contabilistas.

Adriana Ribeiro

Aluna do 7º semestre de Ciências Contábeis

Exemplar

Quero saber como posso adquirir um exemplar do **Jornal do CFC**.

João Pedro Ilha Xavier

Resposta

João Pedro, o **Jornal do CFC** é uma cortesia aos assinantes da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). Acesse o **site do CFC www.cfc.org.br**/RBC e veja como se tornar um assinante.

Expediente

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 3314-9600 - FAX: (61) 3322-2033 - CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Plenário do CFC

Presidente
Contador José Martonio Alves Coelho

Vice-presidentes
Contador Antônio Carlos Dóro
Contador Irineu De Mula
Contador João de Oliveira e Silva
Contador Sergio Faraco
Contador Sudário de Aguiar Cunha

Conselho Consultivo

Ynel Alves de Camargo
Olívio Koliver
Antônio Lopes de Sá
Sérgio Approbato Machado
Antonio Carlos Nasi
José Serafim Abrantes
José Maria Martins Mendes
João Verner Juenemann
Alcedino Gomes Barbosa

Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa
Contador Antônio Carlos Dóro
Contador Hugo Rocha Braga
Contador Irineu De Mula
Contador João de Oliveira e Silva
Contador José Justino Perini Colledan
Contador José Martonio Alves Coelho
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contador Sergio Faraco
Contador Sudário de Aguiar Cunha
Téc. Cont. Bernardo Rodrigues de Souza
Téc. Cont. José Odilon Faustino
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega
Téc. Cont. Miguel Ângelo Martins Lara
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes

Conselheiros Suplentes

Contador André Faria Lebarbenchon
Contador Antonio Augusto de Sá Colares
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contadora Eulália das Neves Ferreira
Contador José Antonio de Godoy
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Jucileide Ferreira Leitão
Contador Pedro Nunes Ferraz da Silva
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. Cont. Albino Luiz Sella
Téc. Cont. Francinês Maria Nobre Souza
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho
Téc. Cont. José Lopes Castelo Branco
Téc. Cont. Luiz Auto Faniini

Jornal do CFC

Ano 8 - Nº 79 - novembro/dezembro 2005
EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabrício Santos - DF 2887JP
REDAÇÃO: Fabrício Santos e Maria do Carmo Nóbrega
PROJETO GRÁFICO: Fabiola Rech
DIAGRAMAÇÃO: Sílvia Neves de Oliveira
REVISÃO: Maria do Carmo Nóbrega
ANÚNCIOS: Tel: (61) 3314-9641
comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 65.000 exemplares

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

“MP do Bem” é aprovada no Congresso



Dia 21 de novembro. Essa foi a data em que o texto da medida provisória, mais conhecida como “MP do Bem” foi sancionado pelo Presidente Lula. A nova Lei nº 11.196/05 foi aprovada sem ressalvas e traz, ainda, “bondades tributárias” para os setores da economia.

Para o conselheiro do CFC Mauro Manoel Nóbrega, essas “bondades” representam também um benefício para o profissional da Contabilidade. “Para nós, contabilistas, essa medida torna-se interessante, pois, com a isenção de alguns impostos, a relação com os nossos clientes melhorará muito”.

Desde o início da sua tramitação no Congresso, a “MP do Bem” recebeu alguns “ajustes” que não estavam no texto original enviado pelo Planalto. Entre esses ajustes, duas das alterações mais abrangentes que permaneceram na íntegra merecem destaque: a ampliação dos benefícios tributários para as micro e pequenas empresas e a regularização da prestação de serviços por profissionais liberais na condição de pessoa jurídica. A renúncia fiscal, com a nova Lei, será de R\$ 5,7 bilhões anuais. A versão original da MP cita que, antes da sua aprovação, a perda seria de R\$ 3,24 bilhões.

Editada em junho de 2005, a então conhecida “MP do Bem” foi criada para reduzir a tributação sobre os investimentos de empresas que exportam, pelo menos, 80% de sua produção. Vale ressaltar que enquanto ainda estava no processo de elaboração pelo Executivo, contatos empresariais e governamentais levaram a medida a contemplar também setores como mercado imobiliário, previdência privada, informática e empresas instaladas em regiões mais pobres.

Para as empresas enquadradas no regime especial de tributação (Simples), que ficarem inadimplentes com a Receita Federal, essas pagarão os impostos com base nos cálculos realizados pela receita. Vale citar também que as empresas instaladas em regiões como o Norte e o Nordeste do País terão a base de cálculo reduzida para pagamento de IR, PIS e Cofins.

A medida provisória também ampliou o prazo para as empresas realizarem o recolhimento do Imposto de Renda. A partir de agora, o recolhimento deixou de ser semanal e passou a ser mensal, ampliando de 60 meses para 240 meses o prazo para que as prefeituras têm para parcelar a dívida com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Código Civil

Cai o ritmo de adaptação das empresas ao Código Civil

O prazo para as empresas realizarem a adequação ao novo Código Civil foi prorrogado para 11 de janeiro de 2007 pela Lei nº 11.127/2005. Mas, segundo pesquisas realizadas por algumas juntas comerciais do País, esta adequação sofreu forte redução desde que ocorreu a prorrogação. De acordo com estudo realizado pela Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, por exemplo, do total de 685.997 empresas ativas, adequaram-se ao novo Código Civil 302.642, restando ainda 383.355 empresas para se adaptarem. Entre as 375.526 sociedades limitadas instaladas no estado, somente 186.912 fizeram as alterações necessárias em seus estatutos sociais.

No novo Código existe um capítulo que trata das sociedades limitadas, no qual há previsão de que, caso o contrato social seja omissivo, serão aplicadas, subsidiariamente, as disposições do novo Código que tratam de sociedades simples. Para o presidente do CRCPE, Nelson Mitimasa Jinzenji “a queda da adaptação foi devido a prorrogação do prazo. Como não existe uma penalidade pecuniária, a história vai se repetir quando a data limite chegar”.

Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas deve ser votada ainda este ano

A Comissão Especial da Microempresa realizou no mês de novembro audiências públicas para tratar da votação do substitutivo do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) aos 17 projetos de lei complementar que tramitam na Câmara sobre o assunto. O objetivo da unificação dos 17 projetos é simplificar a tributação para os micro e pequenos empresários, além de tirar da informalidade cerca de 10,5 milhões de autônomos. Vale lembrar que os projetos de lei complementar se refe-

rem ao texto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (ou Supersimples), que unifica oito impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

O texto da Lei Geral facilita, ainda, o crédito bancário e garante o tratamento preferencial para as micro e pequenas empresas em licitações públicas. De acordo com o documento, a adesão do novo sistema será automática para empresas com renda anual entre R\$ 60 mil e R\$ 3,6 milhões.

Uns dos principais pontos da unificação dos 17 projetos são: o tratamento simplificado em relação a tributos e a estruturação das empresas que faturam até R\$ 36 mil por ano, no caso de projeto da lei da pré-empresa; e a redução da carga tributária e da burocracia enfrentadas por 98% das empresas nacionais.

Aldo Rebelo, presidente da Casa, tem como desafio levar o texto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, ou Supersimples, para votação em Plenário ainda este ano.

Veja abaixo algumas mudanças sugeridas no projeto

➔ Cria um sistema simplificado de arrecadação tributária para as empresas que faturam de R\$ 60 mil a R\$ 3,6 milhões anualmente. Conforme o projeto de lei de conversão da Medida Provisória 255/05, ainda não sancionado, o Simples será aplicado a empresas com faturamento de até R\$ 2,4 milhões.

➔ Implanta o Sistema Integrado de Gestão de Informações Fiscais, cujos dados constituirão o Cadastro Único Nacional que deverá unificar os tributos e contribuições em uma só Guia de Recolhimento.

➔ Cria um regime único de arrecadação dos impostos e contribuições da União, dos estados, do DF e dos municípios (Supersimples).

➔ Dispensa a microempresa e a empresa de pequeno porte do pagamento de juros de mora, multas e quaisquer acréscimos legais pela entrega de declaração de rendimentos dos períodos em que permaneceu sem movimentação de atividade.

➔ Desobriga as pessoas jurídicas optantes do Simples que não tiverem empregados da apresentação da Relação Anual de Informações Anuais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).



Durante o período de 23 a 25 de novembro, em Belo Horizonte, contabilistas mineiros participaram da V Convenção de Contabilidade de Minas Gerais, evento promovido pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), sob o lema “Ciência Contábil e Tecnologia – evoluir, transformar e ampliar conhecimentos na busca de novos paradigmas”.

Para o presidente do CRCMG, Nourival de Souza Resende Filho, “o novo modelo de Contabilidade está fundamentado na ética e na responsabilidade social, no controle das contas públicas e no combate à corrupção em todas as instâncias da sociedade.”

À abertura da V Convenção estiveram presentes o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, e o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho. Além da apresentação de palestras, os participantes assistiram à entrega de premiação dos trabalhos inscritos.



Rio Branco (AC) foi palco de um dos mais importantes eventos acadêmicos da cidade. Durante os dias 8 e 9 de novembro, vários estudantes de Ciências Contábeis participaram da IV Jornada Acadêmica de Contabilidade, que debateu o “Papel do Contabilista Frente ao Desenvolvimento Econômico e Sustentável”.

Participaram como palestrantes Dário Nascimento Santos, que é presidente da Executiva Norte de Estudantes de Ciências Contábeis, e os contadores Gardênia Maria de Carvalho (CFC), José Henrique Carneiro (CFC) e José Arilson de Souza, (gerente geral da Refrig. Ltda Coca-Cola-Rio Branco/AC). O evento teve como objetivo aprimorar, técnica e culturalmente, os acadêmicos, por meio de desenvolvimento de ações de incentivo a uma maior participação dos estudantes no contexto social do desenvolvimento econômico sustentável do País.

11º ENCON Encontro de Contabilidade do Estado do Tocantins

Sob o lema “As informações contábeis na gerência das organizações”, o Conselho Regional de Contabilidade do Tocantins (CRCTO) promoveu o 11º Encon – Encontro de Contabilidade do Estado do Tocantins, que aconteceu juntamente com o 10º Encontro de Estudantes de Ciências Contábeis e o 9º Encontro de Empresas Contábeis, nos dias 11, 12 e 13 de novembro, em Palmas.

O Encon é um dos mais tradicionais eventos contábeis realizados no estado, que conta hoje com cerca de 2 mil profissionais contabilistas, 3 mil estudantes e 420 empresas de contabilidade. Além disso, o Encon contou com a participação de cerca de 800 profissionais de

todo o estado e de estados vizinhos. “Nos últimos anos, o Encon tomou uma proporção fantástica, em termos de tamanho e qualidade, obtendo o reconhecimento de profissionais daqui e de outros estados”, ressalta o presidente do CRCTO, Célio Castro.

O evento contou também com a participação de expressivos nomes no meio contábil nacional para proferir palestras. Durante a Solenidade de Abertura houve a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Contábil Tocantinense e da Medalha Contador Ivan Carlos Gatti, além da apresentação do Coral Madrigal de Palmas e da presença do presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho.



III Seminário de Ensino Contábil do Piauí

Nos dias 25 e 26 de novembro, cerca de 300 pessoas, entre profissionais e estudantes da Contabilidade, estiveram reunidos no auditório do Tribunal de Contas do Piauí, em Teresina, para participar do III Seminário de Ensino Contábil do Piauí, promovido

pelo Conselho Regional de Contabilidade do Piauí (CRCPI), com apoio da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

Durante os dois dias, foram realizadas duas palestras (O professor, o aluno e a instituição de ensino: novos paradigmas e A qualidade do professor no processo de Educação Continuada: Pós-graduação, pesquisa e extensão) e um debate (A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no aprendizado de Ciências Contábeis).



A Faculdade Integrada do Ceará (FIC), em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRCCE), realizou, entre os dias 10 e 12 de novembro, a VII Semana de Contabilidade da FIC, do curso de graduação em Ciências Contábeis. O evento, que aconteceu na Unidade Moreira Campos, na própria Faculdade, contou com atividades como, palestras, mesas redondas e minicursos.

A organização ficou por conta da coordenação do curso, com o apoio da equipe de professores e dos alunos do Centro Acadêmico, do Núcleo de Práticas Contábeis e do Núcleo de Extensão. No total, o evento recebeu um público estimado em mais de 300 alunos. Segundo um dos coordenadores, professor Josué Viana de Oliveira Neto, o objetivo do evento foi promover e difundir o conhecimento sobre a Controladoria de forma a fortalecer e a motivar a formação acadêmica e profissional.

Vice-presidente profere palestra

Para comemorar os seus 40 anos de fundação, a HUBER Serviços Contábeis S/C Ltda - Contabilidade Pitanguense promoveu, durante o dia 4 de novembro, atividades para os clientes, funcionários e convidados. O vice-presidente de Administração do CFC, **Antônio Carlos Dóro**, proferiu palestra sobre “Microempresas - Uma Visão Gerencial”. “O nosso empresariado carece muito de conhecimento técnico de Contabilidade; muitos ainda não sabem usar a Contabilidade como ferramenta de trabalho”, revela.



Contabilista recebe prêmio de melhor dissertação de Mestrado na USP



O contador Jesusmar Ximenes Andrade recebeu, recentemente, da Universidade de São Paulo (USP), o prêmio de melhor dissertação de mestrado referente ao ano de 2004, com o trabalho “Compreensibilidade de Livros – texto de Contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica cloze”. A “técnica cloze”, segundo Jesusmar, deriva da psicolinguística, e consiste em deletar, sistematicamente, a quinta palavra de um texto de aproximadamente 250 palavras. A premiação é uma das maiores do Departamento de Ciências Contábeis da USP. “Foi uma grande honra e um forte indício de que os trabalhos que venho realizando estão no rumo certo”, avalia.

Lançamento de Livro



De fácil manuseio, a obra “Práticas Trabalhistas e Previdenciárias” chega para suprir a necessidade dos profissionais da Contabilidade, advogados, administradores de RH, auditores, fiscais, professores, empresários e estudantes que lidam com as matérias trabalhista e previdenciária.

O autor, Randal Sena, aborda no livro todos os temas que mais causam dúvidas no dia-a-dia trabalhista e previdenciário, com explicações passo a passo por meio de exercícios práticos. A obra constituiu-se numa ferramenta indispensável para todos os profissionais da área. Outras informações pelo e-mail jrcontabil@jrcontabil.com.br.

Primeiro índio contador do Brasil é formado pela UFMT

O índio Isarire Lukukui Karajá, da aldeia Santa Izabel, que fica na Ilha do Bananal, a cerca de 1.200 km de Cuiabá (MT), é o primeiro índio do Brasil a graduar-se em Contabilidade. A colação de grau aconteceu no dia 15 de outubro no Centro Comunitário da cidade. Para prestigiá-lo, Wiraru Karajá, o cacique de sua aldeia, compôs a mesa da colação de grau junto com autoridades do município e da universidade.

Os povos de língua Karajá vivem nos terrenos marginais ao rio Araguaia há pelo menos quatro séculos, de acordo com documentos da Funai. As primeiras informações sobre a sua localização datam do final do século XVI. As aldeias karajás, até 1940, aproximadamente, se distribuíam por mais de 1.000 km de rio Araguaia. A maior parte de sua população sempre se concentrou no trecho médio do rio e costuma subir a sua margem esquerda durante a estação seca, seguindo o ciclo vital de diversas espécies aquáticas que constituem a base da sua alimentação.

Fonte: UFMT

CFC aprova Comitê de Pronunciamentos Contábeis

Por Rosângela Capozoli

O CFC aprovou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que tem como objetivo discutir, analisar e emitir todas as normas de Contabilidade que serão aproveitadas pelas entidades de regulamentação como CVM, Banco Central, agências de regulação, entre outras. Essa atualização das normas permitirá que o País se alinhe às normas do mercado internacional. O CPC foi criado pelo Conselho juntamente com outras entidades tais como IBRACON, Abrasca, Apimec e Fipecafi.

Irineu De Mula, vice-presidente técnico do CFC, explica que o CPC terá uma função similar à do *Financial Accounting Standards Board (Fasb)*, órgão responsável por aglutinar as discussões sobre o tema que, via de regra, são aproveitadas pela *Security and Exchange Commission (SEC)*. Hoje, segundo ele, as normas contábeis do CFC em vigor no Brasil estão em torno de 80, havendo outras normas originadas de demais entidades que têm poder jurídico de emitilas.

Em Destaque

Contador lança livro no CFC



O dia 18 de novembro foi um dia bastante especial para o contador Antonio Carlos Morais. Nesta data, o profissional autografou, no *hall* da sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), dezenas de exemplares de sua mais recente obra intitulada “A busca da prova pericial contábil”.

Destacando-se como o primeiro título na área jurídico-contábil no Brasil, o livro dedica-se, em suas 223 páginas, a um item específico da perícia, que é a busca da prova pericial contábil em diligências efetuadas pelo perito e pelo assistente. Segundo Morais são essas provas que vão proporcionar a conclusão do laudo. A idéia, segundo ele, é mostrar os quatro caminhos a serem seguidos pelo profissional: o quê, onde, quando e por que buscar, “oferecendo meios de se obter uma diligência de sucesso e, dessa forma, oferecer ao juiz um laudo coerente para que, assim, possa distribuir, corretamente, o patrimônio a quem de direito”.

Na opinião do autor do Prefácio, desembargador Marco Villas Boas, o livro mostra a “importância da prova pericial, de maneira especial na profissão contábil, apontando também os riscos de um mau serviço prestado por peritos que ainda não se deram conta da responsabilidade que lhes é atribuída”. O juiz federal Eduardo Luiz Rocha Cubas, por sua vez, que apresenta a obra, diz que “o autor teve singular êxito em transferir seu largo saber e experiência como professor e perito”.

Antonio Carlos Morais é contador, pós-graduado em Auditoria e Mestre em Perícia Contábil. Autor de inúmeros artigos técnicos, foi Conselheiro do CFC e membro de diversos organismos ligados à área contábil. Foi secretário de Estado no Governo do Distrito Federal.



Conselheiros deixam CFC com a certeza do dever cumprido.

No mês de dezembro, sete Conselheiros deixam o Plenário do CFC com a certeza do dever cumprido. Abaixo, os profissionais falam sobre seus trabalhos realizados durante a gestão que se encerra e sobre os projetos que contribuíram, substancialmente, para o engrandecimento da classe contábil brasileira.

Alcedino Gomes Barbosa

“Meu trabalho à frente das entidades contábeis iniciou-se no CRCGO, em 1990, onde fui presidente por dois mandatos e, em 1998, assumi como conselheiro no CFC. Nesse período, tive a oportunidade de me comunicar muito estreitamente com os contabilistas de todo o Brasil, vivenciando, de perto, suas angústias, expectativas, garra e perseverança. Meu trabalho no CFC foi, efetivamente, gerir projetos com ações sociais e políticas capazes de potencializar o perfil cidadão do contabilista, buscando sempre fortalecer nossa imagem na sociedade. Por intermédio do CFC, no qual passei por duas vice-presidências e pela presidência, fui indicado para Diretor Titular pelo Brasil na Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), onde assumi a Vice-presidência para Assuntos Técnicos, que se encerrou no final de outubro passado. Nessa jornada altruísta, doei muito de mim, mas recebi muito também.

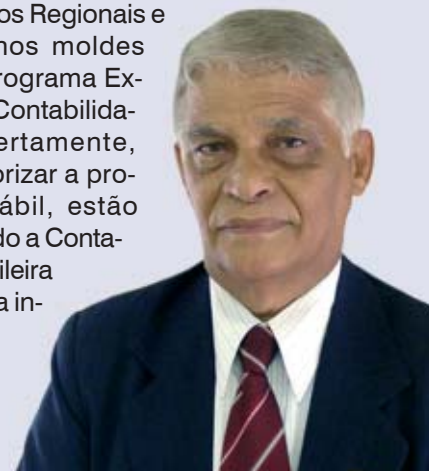
Acumulei experiência e amigos eternos em todo o Brasil e no mundo. Com isso, de livre vontade e com o sentimento de muita gratidão pela oportunidade em servir aos interesses da profissão contábil brasileira, encerro minha participação à frente das entidades contábeis, para voltar, integralmente, ao meu labor profissional, sem contudo, abandonar esta digna profissão contábil, a qual continuarei sempre defendendo com bravura e orgulho.”



Sudário de Aguiar Cunha

“Participar dos trabalhos no CFC para mim uma oportunidade singular como profissional da Contabilidade e, temporariamente, como conselheiro desta Casa, por ter contribuído para o aprimoramento e melhor configuração da imagem coletiva da profissão. Lembro ainda que a gestão liderada pelo meu amigo José Martonio Alves Coelho tem sido coroada com o mais significativo sucesso. Minhas conquistas estão atreladas, não somente às qualidades de um gestor, como, por exemplo, competência, inteligência, boa intenção, ética, bom relacionamento, assessoria competente, liderança, mas, principalmente, a uma “boa estrela”.

Quero aqui citar o projeto Exame de Suficiência, a Legislação relativa à Representatividade Estadual no CFC, a significativa valorização imposta durante esta gestão aos Conselhos Regionais e a criação, nos moldes atuais, do programa Excelência na Contabilidade, que, certamente, além de valorizar a profissão contábil, estão transformando a Contabilidade brasileira em referência internacional.”



José Justino Perini Colledan

“Durante os oito últimos anos que me dediquei à classe contábil, primeiramente como presidente do CRCRO e depois como conselheiro do CFC, destaco a oportunidade ímpar não só para o aprimoramento profissional como também pessoal.

O CRCRO realizou, enquanto presidi o Regional, inúmeras atividades em prol dos contabilistas, principalmente, na área de eventos. Destaco a primeira Campanha de Doação de Sangue e o primeiro Encontro de Mulheres Contabilistas em âmbito estadual. O meu trabalho no CFC limitou-se a participar das Câmaras de Registro e Fiscalização e de Ética e Disciplina, um trabalho desgastante por termos de estarmos julgando nossos colegas contabilistas. Deixo aqui, também, a minha gratidão aos empregados do CRCRO e do CFC, fundamentais na realização destes trabalhos.”



“Durante a minha gestão, ocupei a função de presidente e realizei com sucesso a gestão que pude levar a cabo, com a necessária transparência e honestidade, no âmbito da administração, perante a sociedade e perante o Conselho. Foi um período de trabalho árduo, mas com a certeza de que a missão foi cumprida, resultando em resultados satisfatórios para a classe contábil brasileira. Agradeço aos funcionários e colaboradores que contribuíram para o sucesso da gestão. Espero que a gestão do Sr. José Martonio Alves Coelho seja tão bem sucedida quanto a minha. Com a certeza de que a missão foi cumprida, agradeço a todos e desejo sucesso a todos os envolvidos no processo de gestão do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil.”

Certeza do dever cumprido

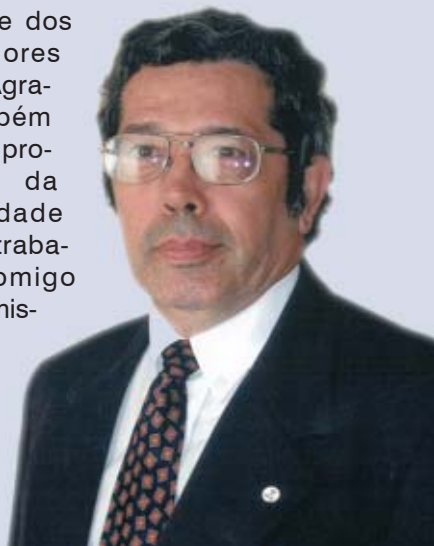
Alcides De Mula

ante os últimos quatro anos, período em que a Vice-presidência Técnica do CFC, trabalhei com equipes altamente técnicas, com as quais realizei muitos projetos considerados necessários à evolução dos profissionais da Contabilidade no campo técnico ou na sua representação perante a sociedade. Os Grupos de Estudo e o Grupo de Trabalho produziram cerca de 80 NBCs e demonstraram a excelência intelectual de nossa Câmara Técnica respondendo a centenas de consultas e produzindo inúmeras publicações técnicas. Agradeço aos funcionários e aos colaboradores do Conselho Especial da Área Técnica, que trabalharam para alcançar os objetivos. É importante destacar a criação do CRE, além de outros procedimentos que passaram a ser exigidos dos nossos profissionais, como, por exemplo, os de estarem comprometidos com a Educação Profissional Continuada, com a credibilidade, reconhecida pela CVM e pelo Banco Central (BCB), de efetuar o Exame de Qualificação Profissional e, finalmente, de obterem sua inscrição no CNAI. Uma das maiores realizações do CFC foi a constituição do Comitê de Práticas Contábeis (CPC), que com a aprovação do IBRACON, da Associação Brasileira de Contabilidade (ABC), da Abrasca, da Associação Brasileira de Bovespa, inicialmente será o responsável pela supervisão e coordenação das atividades técnicas relacionadas à emissão das Normas Contábeis no



José Antonio de Godoy

“O período em que estive como conselheiro do CFC foi muito gratificante, pois, além de desenvolver uma série de trabalhos, tive a oportunidade de conviver com profissionais de todo o Brasil. Estou certo de que em todos os projetos nos quais estive envolvido, sempre os desempenhei com a máxima presteza, contando sempre com o apoio incondicional dos presidentes Alcedino e Martonio. Entre as atividades que desenvolvi no CFC destacam-se as coordenações do 17º CBC; do Comitê Administrador do CRE das empresas de auditoria; dos Grupos de Trabalhos do CFC; do Grupo de Normas Brasileiras de Contabilidade; e as participações como membro convocado para as reuniões da Câmara Técnica do CFC e do Comitê Técnico da 26ª CIC, em Salvador (BA). Aproveito para agradecer todo o apoio que tive do presidente do CFC, José Martonio, dos conselheiros e dos colaboradores do CFC. Agradeço também a todos os profissionais da Contabilidade que vêm trabalhando comigo nessas comissões, comitês e grupos de trabalho.”



Albino Luiz Sella

“A experiência que adquiri durante os anos que trabalhei como técnico em contabilidade representou a possibilidade de entender melhor tudo o que envolve o profissional e, portanto, tive a possibilidade de sugerir mudanças mais criteriosas, “não-utópicas”. Parabéns ainda a gestão do presidente José Martonio, que vem lutando, incansavelmente, em prol da classe.

Um dos grandes projetos que quero destacar são as ações relacionadas à Responsabilidade Fiscal – visibilidade externa –, e às ações visando à Educação Continuada, voltada para os contabilistas brasileiros. Lembro ainda os grandes eventos que já foram realizados em benefício da classe, que, certamente, deram grande projeção para o profissional da Contabilidade. Destaco o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Santos, e a 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada em Salvador. É pensando no avanço da profissão como um todo que conseguiremos levar a Contabilidade no mais alto patamar das profissões regulamentadas.”



Francinês Maria Nobre Souza

“Sem dúvida, durante esta gestão, tive um crescimento pessoal e profissional muito grande. Nesse período, aprendi como funciona o Sistema CFC/CRCs em sua base. Jamais vou me esquecer de tudo o que vivi e o que aprendi no Conselho, onde fiz amigos verdadeiros. Tenho a certeza de que contribuí, e muito, para a classe como um todo. Registro com muito entusiasmo a gestão do presidente Martonio, que o considero eficaz e muito competente. Um dos grandes feitos do CFC que quero aqui destacar refere-se ao Programa Contabilizando o Sucesso, pois levou o profissional a ter visão de negócios, ser um verdadeiro empreendedor.

Outro projeto que quero ressaltar é o da Mulher Contabilista. É um projeto fantástico e que deu um avanço muito grande neste último ano. O V Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado em Aracaju, foi prova de que estamos mais ousadas e mais confiantes nas tomadas de decisões. E, finalmente, não poderia deixar de falar sobre o projeto Educação Continuada; parabéns a todos os que acreditaram neste projeto, com o qual buscamos reciclar os profissionais ávidos por conhecimento, crescimento pessoal e profissional.



Contabilizando o sucesso

Pesquisa de Avaliação do Programa revela que 96% dos empresários entrevistados confiam nos contabilistas

Recente Pesquisa de Avaliação do Programa Contabilizando o Sucesso, encomendada pelo Conselho Federal de Contabilidade, revelou que 96% das empresas entrevistadas confiam parcialmente ou totalmente no contabilista. Segundo o coordenador do Comitê Gestor do Programa, Juarez Domingues Carneiro, embora a amostra não seja muito expressiva, pois limita-se ao Distrito Federal e a um estado, ela revela dados significativos, capazes de nortear a construção do novo Contabilizando, previsto para os anos de 2006 a 2008. “O Comitê Gestor tem a responsabilidade de monitorar, avaliar e coletar, permanentemente, informações sobre o Programa, com a finalidade de buscar uma melhoria contínua. A pesquisa constituiu-se num importante instrumento de informações” ressaltou.

A idéia da pesquisa era conhecer, por um meio fidedigno, as reais opiniões e percepções do público-alvo acerca de questões específicas sobre o Programa. No caso desse estudo, a pesquisa considerou um universo de 25.987 micro e pequenas empresas potencialmente atendidas pelos contabilistas formados pelo Contabilizando o Sucesso.

O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira, foram formados grupos de discussão no Distrito Federal e no Espírito Santo, com contabilistas que participaram do Programa e com empresários desses contabilistas. O objetivo era conhecer a opinião dos responsáveis pelas decisões estratégicas das organizações contábeis, no que diz respeito ao seu relacionamento com micro e pequenas

empresas, às dificuldades enfrentadas, ao nível de conhecimento específico sobre aspectos gerenciais das empresas e aos serviços oferecidos. Na segunda, por sua vez, foram realizadas entrevistas por telefone, que tinham por finalidade analisar a opinião de empresários sobre suas relações profissionais com o contabilista da empresa que participou do Programa. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro/2005.

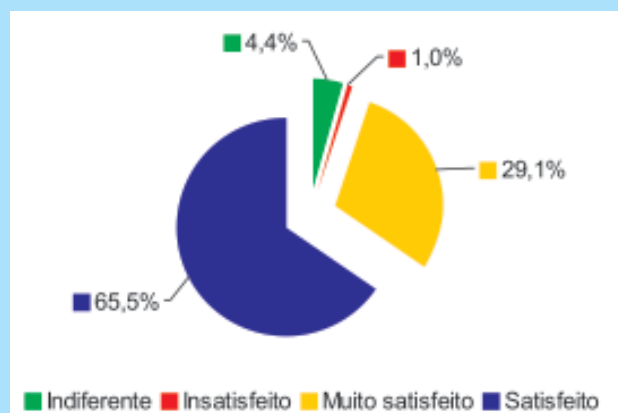
Resultados positivos – De acordo com os resultados, o contraste “antes” versus “depois” do Contabilizando é intenso e bem claro para os contabilistas. Para eles, o salto qualitativo proporcionado pelo curso é nítido e inquestionável. Os participantes falam do assunto com orgulho e do patamar mais ele-

vado no qual se posicionam atualmente. Os resultados apontam que não há avaliações propriamente negativas sobre o Contabilizando, e quando há críticas, são pontuais.

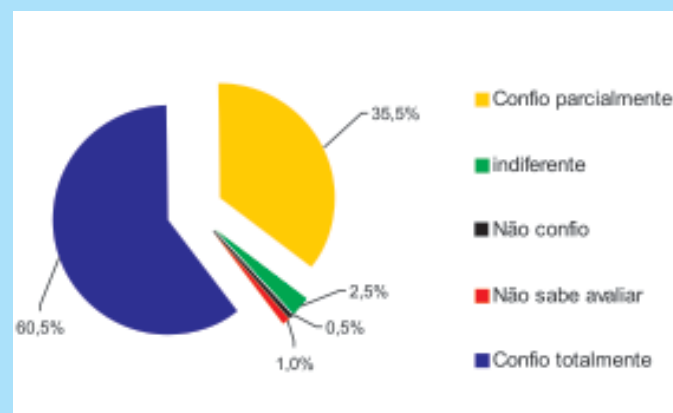
A pesquisa revela ainda que o índice de satisfação com relação aos serviços prestados pelos profissionais da Contabilidade é bastante elevado. Entre os entrevistados, 94,6% relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

Segundo Juarez Domingues Carneiro, a consequência desses resultados globais será um investimento maior na divulgação do Programa, considerado ousado e inovador, essencialmente comprometido com a responsabilidade social. “Também estenderemos a pesquisa a outras regiões do País para obter uma amostra mais significativa e igualmente fundamental para a continuidade do Projeto”.

◆ Proporção de empresas segundo a avaliação da SATISFAÇÃO com o serviço prestado pelo contador



◆ Proporção de empresas segundo o nível de CONFIANÇA depositado no contador



Fonte: Pesquisa de Avaliação do Impacto do Programa Contabilizando o Sucesso – 2005

Conheça o Programa Contabilizando o Sucesso

A parceria do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) visa criar e capacitar uma rede de profissionais de Contabilidade para assessorar as empresas em sua gestão, focando o desenvolvimento da responsabilidade profissional e social do contabilista. O público-alvo do projeto abrange os mais de 350 mil contabilistas e cerca de 60 mil organizações contábeis.

O projeto-piloto teve início em 1999, e sua proposta era de tornar o profissional da Contabilidade um parceiro capaz de am-

pliar, significativamente, a capacidade de atendimento dos sistemas, com foco no suporte gerencial às micro e pequenas empresas, de forma quantitativa e qualitativa.

O sucesso inicial fez com que o Sebrae, em conjunto com o CFC, ampliasse o projeto a todos os estados brasileiros. Podem participar todos os contabilistas que estiverem devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade e em dia com a anuidade. Visite o site do Contabilizando o Sucesso www.contabilizando.com.br.

“Rotinas Operacionais Contábeis” é tema de Seminário no CFC

Fotos: Divulgação



Poubel de Castro fala sobre o foco da Contabilidade

Ética, orçamento, prestação de contas, auditoria e rotinas operacionais contábeis. Esses foram alguns dos temas tratados no Seminário sobre Procedimentos Contábeis do Sistema CFC/CRCs, realizado nos dias 13 e 14 de novembro, no auditório do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em Brasília.

Promovido e organizado pela Vice-presidência de Controle Interno do CFC, o Seminário proporcionou aos responsáveis técnicos pelas áreas contábeis dos CRCs uma oportunidade de se discutir amplamente procedimentos e rotinas a serem tomados durante a execução das atividades.

Durante os dois dias, estiveram presentes o vice-presidente de Controle Interno do CFC, João de Oliveira e Silva, que também representou o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, os conselheiros do CFC Jucileide Ferreira Leitão e Miguel Ângelo Martins Lara, o diretor executivo do CFC, Dorgival Benjoi da Silva, além de contadores conceituados.

Durante a abertura, os presentes puderam assistir à apresentação do Coral Balanço das Vozes, integrado por funcionários do CFC.

Palestras - Ao abrir os trabalhos, João de Oliveira e Silva destacou, em sua palestra “A ética como ferramenta na profissão contábil”, a conscientização do contador e do próprio gestor sobre a importância da ética no trabalho desenvolvido no seu respectivo Conselho. Citou também a questão humanística, ou seja, o relacionamento dos profissionais com o seu cliente, que, neste caso, é o próprio contabilista. “Enfatizei

o equilíbrio emocional das pessoas no momento de atender o cliente”, disse.

Já Wilson Roberto Pedro, chefe do Departamento de Contabilidade e Patrimônio do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), apresentou a palestra intitulada “Orçamento/Créditos Adicionais”. O contador abordou, entre outros assuntos, aspectos da legislação relacionada ao controle orçamentário e contábil das entidades da União, estados e municípios, especialmente a Lei nº 4.320/64.

Por outro lado, o contador do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso do Sul (CRCMS) Valter Gomes dos Santos, que proferiu a palestra “Rotinas Operacionais e Contábeis no CRC”, demonstrou como estabelecer as rotinas operacionais, apontando a seqüência de atos e procedimentos na execução dos trabalhos.

A coordenadora de Controle Interno e Auditoria do CFC, Maria das Mercês Ferreira dos Santos, e o Auditor Fiscal Dirceu Martins Batista Júnior proferiram as palestras “Rotinas Operacionais e Contábeis do Sistema CFC/CRCs – na elaboração da Prestação de Contas” e “Procedimentos de Auditoria/CFC”, respectivamente.

Uma das palestras mais esperadas foi a do contador Domingos Poubel de Castro, intitulada “Ajustando o Foco da Contabilidade”. Poubel de Castro, que é Gerente Nacional de Orçamento do Sebrae-Nacional, fez um comparativo entre as diferenças verificadas nas áreas pública e privada em termos de Contabilidade. Poubel abordou ainda as diferenças no conceito de despesa e receita e nos indicadores.



Jucileide Ferreira Leitão



João de Oliveira e Silva



Dorgival Benjoi da Silva



Dirceu Martins Batista



Maria das Mercês Santos



Miguel Ângelo Martins Lara



Wilson Roberto Pedro



Valter Gomes dos Santos

Entrevista

João de Oliveira e Silva

Vice-presidente de Controle Interno do CFC

Jornal do CFC – O que esses últimos dois anos representaram para o Senhor em termos de aprendizado?

João de Oliveira – Como gestor, tenho aprendido muito com a classe contábil. Nas duas gestões em que estive presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Pará, adquiri um conhecimento muito grande, conhecimento este que pode, até mesmo, ser considerado como uma pós-graduação. Por outro lado, nestes últimos dois anos, à frente da Vice-presidência de Controle Interno do CFC, aprendi ainda mais. Olhando para trás, é como se eu tivesse feito um curso em nível de mestrado. Mas isso só foi possível porque contei com a amizade e o apoio de todos os que nesta Casa estão. Faço aqui um agradecimento especial à nossa Câmara de Controle Interno, que tem realizado um trabalho brilhante e tranquilo, inclusive, passando para os Regionais a questão humanística. Aqui, tive a felicidade de encontrar pessoas altamente capacitadas, que contribuíram para formatar um novo conceito de gestão em prol de todo o Sistema CFC/CRCs.



Divulgação

Jornal do CFC – O Senhor encerra este exercício com o sentimento de dever cumprido?

João de Oliveira – Sim. Quando assumi a Vice-presidência, encontrei um caminho muito bem traçado, e isso me ajudou muito. O que a Vice-presidência e a Câmara de Controle Interno fizeram foi completar essa jornada, introduzindo algo mais que viesse somar e permitir que os Conselhos Regionais alcançassem a excelência no desempenho de suas atividades. Nesta gestão, concluímos o Manual de Procedimentos Contábeis e cumprimos as metas de nosso plano de trabalho. Agradeço, especialmente, à pessoa do presidente do CFC, José Martonio, que nos deu apoio incondicional em tudo o que lhe foi solicitado, dando-nos liberdade para executarmos o nosso trabalho da melhor forma possível.

Jornal do CFC – O Projeto de Apoio Gerencial, iniciado em 2004, é um dos maiores feitos da Vice-presidência de Controle Interno. O que esse Projeto significa para os Regionais?

João de Oliveira – Sem dúvida, uma das iniciativas que mais marcou a nossa gestão foi a implantação e a imediata execução do Projeto de Apoio Gerencial, que tem levado apoio gerencial e operacional aos Conselhos Regionais, principalmente aos de menor porte. Temos auxiliado esses Regionais, *in loco*, por intermédio dos técnicos do CFC. Nossa idéia é garantir melhor gerenciamento e correta execução dos trabalhos nessas unidades, incentivando as ações de cobrança e eliminando pendências nos processos de elaboração de orçamentos, créditos adicionais, balancetes, entre outros. Atualmente, nove CRCs já receberam apoio do CFC.

CRCPE “Contribuí para o progresso da Contabilidade”

Divulgação



Orlando Vieira Rodrigues

Seu Orlando Vieira Rodrigues é um contador de dar inveja. Ao longo dos seus 87 anos, muito lúcido e bem humorado, diz que quer morrer tranqüilo e que não quer mais trabalho pesado.

“Agora só fico em casa descansando”, brinca.

Natural de Caiçara, na Paraíba, foi para Recife com 14 anos e lá se formou em Contabilidade. Terminado o curso, foi convocado para a guerra, em 1945, passando menos de um ano. “Achei que não ia ser convocado, pois eu era um menino magro, pequeno e franzino”, lembra-se. Ao voltar do Exército, montou seu próprio escritório, vindo a repassá-lo, posteriormente, a um irmão.

Exerceu a chefia em escritórios de várias firmas e ajudou na trans-

formação da atual Escola Técnica de Pernambuco em autarquia federal, instituição em que atuou como contador. “Durante esse período, fiz o curso de Direito, pois minha idéia era ampliar meus conhecimentos”, ressalta.

Foi perito em uma das maiores questões do estado de Pernambuco, envolvendo usinas de cana-de-açúcar. “Para mim, o sucesso dessa questão foi muito marcante”, conta. Na área da Contabilidade Pública, foi um dos organizadores do Plano de Contas do Ministério da Educação, em Brasília. Seu Orlando acredita que ainda hoje o Plano seja utilizado nas universidades, autarquias e fundações.

Portador do registro CRCPE nº 130, foi um dos fundadores do Regional, e é detentor de duas condecorações. “Uma das coisas de que mais me envaidece é que contribuí para o progresso da Contabilidade. Essa é uma vaidade que possuo”, orgulha-se.

CRCES “Com ética, conhecemos o valor da profissão”

Divulgação



Ademir Luiz Dalla Bernardina

Com 53 anos de idade, 21 deles dedicados à Contabilidade, o contador Ademir Luiz Dalla Bernardina revela que o contabilista deve ser um profissional multimídia. “Hoje só fica no mercado aquele que, realmente, se reciclar”, avalia. Desde cedo, Ademir começou a trabalhar com Contabilidade. Seu primeiro emprego foi como *office boy*, aos 15 anos, em uma empresa contábil.

Formado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina (ES), Ademir Luiz trabalhou na empresa até os 21 anos. “Naquela época eu não tinha carteira assinada, por isso resolvi procurar um trabalho que me desse essa segurança”, afirma. Logo depois, começou a trabalhar como contador em uma madeireira. Nesta empresa, atuou por um período de 17 anos, como profissional da Contabilidade.

Para o profissional, a modernização e a agilidade das informações foram grandes benefícios

para a classe contábil. “Com mais tempo, passamos a ser o braço direito da empresa”, enfatiza. O Programa Contabilizando o Sucesso, parceria do CFC com o Sebrae, foi lembrado pelo profissional como um dos melhores programas já realizados. Segundo ele, com mais acesso às informações, o contabilista passa a ser o gestor da empresa, pois é ele quem ditará as regras para o bom funcionamento, gerando, assim, a satisfação do cliente. Com seriedade e profissionalismo, Ademir se diz preocupado com os profissionais que estão entrando no mercado. “Só quero que todos saibam que, com ética e dedicação, conheceremos o valor da nossa profissão”, adverte.

Em Destaque

Ministro dos Transportes elogia atuação do CFC e parabeniza eleitos no CRCAM

O ministro dos Transportes, Alfredo Pereira do Nascimento, em Nota Oficial endereçada, recentemente, ao presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, elogiou a atuação do CFC na busca da valorização da classe contábil e do exercício da ética e da transparência na profissão. Segundo ele, “o CFC e seus Conselhos Regionais de Contabilidade estão de parabéns pela brilhante atuação”.

De acordo com a nota, o ministro também desejou sucesso e parabenizou os conterrâneos contadores Lucilene Florência Viana e Antônio de Sá Colares pela reeleição à presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas (CRCAM) e ao cargo de Conselheiro do CFC, respectivamente. Segundo ele, “isso é prova do brilhante trabalho que ambos vêm realizando em prol da classe contábil de nosso estado.”

Leia, ao lado, a íntegra da Nota Oficial:

Senhor Presidente do CFC,
José Martonio Alves Coelho,

É com muita honra que venho, neste momento, reconhecer o trabalho realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na busca incessante da valorização da classe contábil. Como entidades fiscalizadoras de uma insubstituível profissão, a de CONTABILISTA, o CFC e seus Conselhos Regionais de Contabilidade estão de parabéns pela brilhante atuação em zelar pelo exercício da ética profissional e da transparência, protegendo, dessa forma, a sociedade em geral.

Manifesto, por fim, em nome de todo o povo amazonense, meus parabéns e os votos de sucesso aos amigos contadores Lucilene Florência Viana, pela recondução à presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas, e Antônio de Sá Colares, reeleito ao distinto e honrado cargo de Conselheiro do CFC. Isso é prova do brilhante trabalho que ambos vêm realizando em prol da classe contábil de nosso estado.



Alfredo Pereira do Nascimento
Ministro dos Transportes

Alfredo Pereira do Nascimento
Ministro dos Transportes

Sistema CFC/CRCs

Fiscais recebem treinamento



Treinamento em Brasília (Centro-Oeste)



Treinamento em Natal (Nordeste e Espírito Santo)



Treinamento em Manaus (Norte)

Na semana de 17 a 21 de outubro, foram realizados três treinamentos regionalizados para os novos fiscais e fiscais carentes de reciclagem do Sistema CFC/CRCs. Os treinamentos realizados em Brasília, Natal e Manaus tiveram como objetivo capacitar dois fiscais externos de cada um dos Conselhos Regionais de Contabilidade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e do estado do Espírito Santo.

Estes foram os primeiros treinamentos voltados para a parte prática do desempenho das atividades dos fiscais, desenvolvido com aplicação de metodologia teórico-prática, envolvendo resolução de exercícios baseados em documentos manuseados pelos fiscais quando da realização de diligências, tanto nos parâmetros qualificados como nos não-quali-

ficados. Segundo a Vice-presidência de Registro e Fiscalização do CFC, o total de fiscais treinados corresponde a 30% do quadro total de fiscais do Sistema.

Durante os treinamentos, foi enfatizada uma maior qualificação nos trabalhos da fiscalização do exercício profissional.

Para o vice-presidente de Registro e Fiscalização do CFC, Sergio Faraco, “os treinamentos farão com que o Sistema CFC/CRCs fale uma única língua no que diz respeito ao Sistema de Fiscalização Nacional, preparando, ainda mais, os profissionais para resolverem os problemas do dia-a-dia”.

Uma avaliação com questões teóricas, envolvendo o conteúdo do Manual de Fiscalização, do Manual de Procedimentos Processuais

e da legislação do exercício profissional foi aplicada para os treinandos, assim como um questionário com a finalidade de obter informações quanto aos trabalhos desenvolvidos pelos instrutores, no que diz respeito ao conteúdo, à metodologia, à carga horária, à aplicabilidade e ao desempenho. De acordo com a Vice-presidência de Registro e Fiscalização do CFC, o nível de aproveitamento foi de 80% nas provas aplicadas e de 90% de aceitação na avaliação do treinamento.

Para o próximo ano, a Vice-presidência incluirá outros treinamentos práticos no Plano de Trabalho, visando promover a Educação Continuada e o crescente desenvolvimento técnico dos trabalhos realizados pelos fiscais do Sistema CFC/CRCs.

Técnica

2º Exame de Qualificação Técnica



A segunda edição do Exame de Qualificação Técnica, do ano 2005, foi realizada no último dia 25 de novembro. Os candidatos tiveram seus conhecimentos testados em duas provas distintas: a Prova de Qualificação Técnica Geral (QTG),

destinada aos profissionais que atuam na área de Auditoria Independente, e a Prova Específica para o Bacen, direcionada aos contadores que pretendem atuar em auditoria de instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil.

Entre as categorias, os candidatos puderam optar por fazer uma ou duas provas. Portanto, do total de 527 candidatos, o CFC recebeu 221 inscrições para a prova do Bacen e 456 para a prova de Qualificação Técnica.

Para o auditor da PricewaterhouseCoopers, Lázaro Serruya, a qualidade das provas melhorou em relação aos exames anteriores. “A prova geral foi bastante abrangente”, revela. Para o auditor, o que melhor caracterizou o conteúdo foram as questões ligadas ao dia-a-dia do profissional. “Acho que a Comissão organizadora acertou no conteúdo das questões”, conclui.

Nesta segunda edição do Exame, foram aplicadas provas nas seguintes localidades: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

.:Para saber mais.:.

O Exame de Qualificação Técnica é um projeto desenvolvido pela Vice-presidência Técnica do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o objetivo de estimular o aperfeiçoamento do contador na área de Auditoria Independente. É administrado por uma comissão formada por contadores indicados pelo próprio CFC e pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. A próxima edição do Exame já tem data marcada para maio de 2006.

Conselheiros em Destaque

Irineu De Mula | “A busca da excelência profissional deve ser uma constante”

Reconhecido pelo seu brilhante trabalho em prol da Contabilidade, Irineu De Mula, 67 anos, possui uma ampla vivência profissional. Já exerceu a profissão em quase todos os estados do Brasil e no exterior, em especial na Inglaterra.

Natural de São Paulo (SP), casado e pai de 3 filhas, é contador e atuário. Segundo ele, um de seus orgulhos é possuir registro secundário em todos os Conselhos Regionais do Brasil há mais de 20 anos, além do registro original em São Paulo, como Contador.

Na área contábil, De Mula exerceu diversas funções, desde ajudan-

te até subcontador de importante empresa que atuava no ramo cafeeiro. Em 1961, ingressou na PricewaterhouseCoopers como Auditor, lá trabalhando por 38 anos, chegando a gerente do escritório em Belo Horizonte (MG) (1964 a 1972) e a sócio da entidade em 1974.

Como auditor, sempre se manteve o mais atualizado possível na profissão. “Essa natural afinidade e amor à profissão levou-me a procurar essa atualização, aplicando, permanentemente, o conceito de Educação Continuada”, afirma. Para ele, a sociedade espera e precisa contar com contabilistas bem prepara-

dos e atualizados, para que possam, efetivamente, contribuir com assessoria de alto nível ao mundo empresarial.

O contador afirma que a “busca da excelência profissional deve ser uma constante a ser alcançada” e que o CFC vem firmando convênios dirigidos para o desenvolvimento profissional, tanto no campo acadêmico quanto na aplicação prática da profissão.

Como profissional experiente, De Mula deixa o seu recado: “Àqueles que estão buscando uma profissão desafiadora e com evidentes recompensas materiais e in-

telectuais afirmo que o campo da Contabilidade e de sua aplicação está maior e cada vez mais em importante evidência, seja atuando como contador de empresa, pública ou privada, em entidades com ou sem fins lucrativos, como empresário da Contabilidade, como auditor interno ou independente, como perito ou árbitro.”



Divulgação

Detalhes da carreira

Graduado em Ciências Contábeis e em Atuariais em 1966, vem realizando diversos cursos de extensão profissional em Controladoria e Auditoria, no Brasil e no exterior. No CFC, atua como vice-presidente Técnico desde janeiro de 2002 e, no CRCSP, foi conselheiro e presidente da entidade (1998/1999). É membro de entidades como o IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, o Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (IBEF) e a Academia Brasileira de Ciências Contábeis.

Mauro Manoel Nóbrega | “A Contabilidade é uma das poucas profissões em que se cultua a ética”

Natural do Distrito de Tibirigá, município de Bauru (SP), Mauro Manoel Nóbrega, 60 anos, não esconde sua admiração pela cidade natal. Casado, pai de 3 filhos, soma mais de 35 anos atuando na profissão contábil, considerando-se uma testemunha ocular da História da Contabilidade.

Nóbrega começou sua vida profissional ainda jovem. Aos sete anos trabalhou como “engraxate” e aos oito, como feirante em Bauru. O trabalho formal, proprie-

mente dito, começou aos 16 anos, quando ingressou nos Correios, primeiro como mensageiro e depois como carteiro e teletipista. “Por longo tempo ostentei com muito orgulho a tradicional farda amarela dos Correios”, lembra-se.

O início de sua trajetória na atividade contábil aconteceu quando se empregou num escritório de Contabilidade, oportunidade em que aprendeu ‘escrita fiscal’. Fez o curso Técnico em Contabilidade e, em 1971, já era

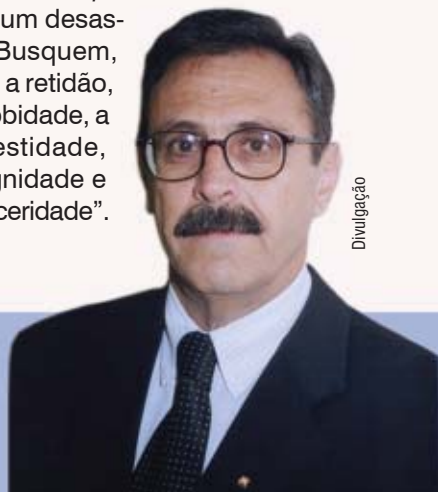
dono do estabelecimento.

Ao falar dos importantes projetos do CFC, Nóbrega cita o Exame de Suficiência e a Educação Continuada. “Nossa idéia é proteger a sociedade adquirente dos nossos trabalhos”, ressalta.

Mauro Nóbrega diz que a Contabilidade é uma das poucas profissões em que se cultua a ética e aconselha como o profissional deve pensar: “Sou ético porque quero e não porque existe um código escrito”. Por outro lado,

diz que falta CONSCIÊNCIA dos profissionais, pois somente com ela “é que seremos a profissão que buscamos”.

Aos já profissionais e aos neocontabilistas, ele deixa seu recado: “Um expert sem moral é um desastre. Busquem, pois, a retidão, a probidade, a honestidade, a dignidade e a sinceridade”.



Divulgação

Detalhes da carreira

Técnico em contabilidade e advogado, é empresário contábil em Bauru (SP). Atualmente, é conselheiro efetivo do CFC por São Paulo. No CFC, atua como coordenador adjunto da Câmara de Fiscalização e Registro e membro efetivo da Câmara de Ética e Disciplina. Foi presidente da comissão que elaborou a atual versão do Código de Ética dos Contabilistas e Diretor da Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Bauru.

BOAS FESTAS!

Que o Espírito de Natal possa nos trazer muita Alegria, União, Saúde, Paz e Prosperidade.

São os votos do Conselho Federal de Contabilidade

